

Enc 81.2



O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. II

Rio de Janeiro, 1 de Junho de 1917

REDAÇÃO
Rua do Senado 315-317
Telefone Central 1499

A falencia do Estado

Esta guerra, em virtude dos seus próprios excessos, encaminha-se vizivelmente para um fim ilógico e absurdo. Função essencial do Estado, era de prever que o Estado e os valores políticos, economicos e morais correspondentes e correlatos saíssem dela fortificados. Ao contrario, porém, de todas as previsões lógicas, o que se verifica, depois de quasi tres annos de exercicio belicoso é a quebra irremediavel, a falencia irremediavel, a fragorosa ruina do Estado.

As tentativas de reconstrução e de mezes adiante, até hoje ainda, foram dadas como fracassadas todas as idéas e teorias internacionalistas, antimilitaristas, socializantes e antiestatais. Com efeito, a primeira impressão, verdadeira e logica, foi de fracasso. Mas a vida é toda feita de contradições, de ilojismos e incoerencias. E assim, contra todas as expectativas, assistimos, neste instante ao fracasso do Estado e a victoria dos principios e das idéas que lhe são opostas e que supunham ser os fracassados...

A febre de patriotismo e de nacionalismo que agita o mundo é uma coiza inteiramente literaria e declamatoria. O fato concreto, a ação positiva e real, que sentimos e praticamos, é a internacionalização, é a socialização universal das cousas. A produção, e o consumo se acham agora, mais que nunca, submetidos a uma organização acentuadamente internacional. Ora, não ha principios politicos nem morais que se sustentem fóra de bases economicas. Portanto, a bases economicas de caracter internacionalista ha de forçosamente corresponderem politica e moral de caracter igualmente internacionalista. Não ha por onde fugir e, em que peze nos liricos e cabotinicos de vario calibre, esta é a feição que vai tomando a sociedade humana neste momento de confuzões...

O Estado falhou. No estremo da sua evolução historica, tem que ceder o passo a novas

formas de vida, a novos metodos, a novos sistemas. Prova da falencia do Estado? Pateticissima: a falta de uma solução, dentro do principio estatal, para o conflito das nações. Militarmente empugada, a guerra não encontra um fim natural, que seria a derrota de um dos contendores e a victoria do outro. A entrada de novos paizes, mesmo para um só dos grupos, não romperá o equilibrio de forças. Os Estados Unidos são uma grande potencia: lançarão mais lenha á fogueira, mas não desequilibrarão o empate. A entrada da Italia, longamente preparada e geograficamente em melhores condições que os Estados Unidos, não adiantou absolutamente nada a favor dos aliados. A entrada da Rumania, saudada como fato decisivo, foi, como tal, um desastre completo... Assim, pois, o que está patente é que o Estado não encontra solução para o conflito. Quer isto dizer que a solução está fóra das razões de Estado.

O Estado falhou e o mundo entra num periodo de tremendas confuzões e dezordens. O exemplo da Russia pôde servir de espelho. O czar e a sua camarilha caíram por que, representantes massimos de um principio falido, não tinham onde apoiar-se para resistir á onda inezoravel de novos principios vitais em plena eclozão. Como a monarchia moscovita, háo de cair as monarchias da Alemanha, da Austria, da Italia, da Inglaterra, como a aristocratica republica franceza e todas as demais quadrilhas governantes da Europa e do resto do mundo. E' só questão de algum tempo. Umas resistirão mais que outras, mas acabarão: todas no mesmo entulho das velharias historicas e podres. Inclusive, é claro, esta nossa inefavel engenhoca democratica atualmente foiteada pelo eminente zebroide sr. Wenceslau Braz Pereira Gomes dos Anzoes Carapuça...

Astrojildo Pereira.

A caminho da victoria

A nossa constancia na luta pela conquista das 12 horas de trabalho e o descanso semanal, tem sido ardua e pertinaz. Diversos têm sido os movimentos iniciados pelo Centro Cosmopolita, no sentido de melhorar as precarias condições de vida da nossa classe, mas infelizmente os seus esforços têm sido baldados pelo indifferentismo com que a coletividade tem secundado os seus apelos de congregação em volta da sua bandeira libertadora.

Se houvessemos acompanhado com mais interesse as suas iniciativas, certamente os seus esforços hoje não seriam empregados no sentido de fazer cumprir uma lei ha dois annos feita pelo Conselho Municipal e promulgada pelo sr. prefeito, e sim estaria empregando as suas energias pela conquista de uma nova lei que nos reconhecesse mais direitos e mais um pouco de liberdade.

A pouca confiança no poder da nossa ação nos colocou numa situação tão degradante e de tal fôrma humilhados perante um patronato retrógado e egoista que hoje os esforços empregados no sentido de fazer alguma couza em defeza da nossa cauza têm de ser triplicados. Mas felizmente o Centro não dezanimoou absolutamente do seu proposito, e quanto mais difficil e espinhoza se torna a sua missão mais gosto toma na defeza da cauza justa e humana da coletividade que representa.

Não é facil pois vence-lo nesta jornada grandioza, desde o momento que todos nós prestemos, na medida de nossas forças, o nosso apoio moral e material.

A campanha ultimamente iniciada pelo Centro, afim de levar ao corhecimento dos poderes publicos o descanzo com que os srs. patrões encaram uma lei posta em ezeção para ser cumprida por eles, está surtindo alguns efeitos.

No dia 26 do corrente, o digno agente do 1º distrito resolveu dar o primeiro passo, como nos tinha prometido, no cumprimento do seu dever. Duas cazas foram multadas por não estarem funcionando de acordo com a lei de 31 de dezembro de 1912.

As firmas intimadas no prazo de 10 dias a pagar a multa de 500\$ são José Rodrigues Salgueiro e Constantino da Estrela Teixeira, estabelecidos com botequim á rua do Carmo ns. 54 e 68.

Felicitemos pois o sr. agente do 1º distrito e esperamos que todos os seus colegas saibam cumprir com o seu dever.

Oduumyar.

As nossas melhorias sociais? Eis o que se nos impõe saber: converter todas as nossas energias em torno da organização, inculcando no seu seio os metodos do sindicalismo revolucionario, unica forma possivel de conseguirmos dar uma tendencia mais ampla ás associações corporativas, que hoje inutilmente desperdiçam as suas energias por caminhos errados, eis o que nos cumpre fazer. Enquanto não organizemos metodicamente uma força concreta, capaz de abalar os alicerces da sociedade burgueza, no Rio, como em Chicago, em Barcelona como em Buenos Aires, em Ancona como em Marselha, continuaremos a ser mascarados nas praças publicas como filhos espurios da sociedade.

Continua na 2ª pagina.

Imprensa burgueza e imprensa operaria

Ao contrario da imprensa burgueza, que, pondo-se ao lado da França ou da Alemanha, ceita os povos á carnagem, a imprensa operaria tem sustentado, admiravelmente, em sua maioria, sinão em sua totalidade, um vigoroso protesto contra a abominavel chacina. E' lojico que desse modo aconteça. Procedendo assim, ambas as impressas stereotipam as idéas da classe a que pertencem.

O mundo burguez auferé beneficios da guerra; o mundo operario só encontra nela miseria, fome, luto, desespero...

Burguezes são os fabricantes de armamentos; burguezes são os generais e demais militares profissionais; burguezes são os «honestissimos» fornecedores dos exercitos; burguezes são os jornalistas, os poetas e os oradores...

E todos esses burguezes, como sabeis, lucram imensamente com a entredogola dos povos: vendendo canhões, uns, obtendo promoções e condecorações, outros; estes, impingindo generos falsificados por dinheirama graúda; aqueles, assalariando a pena, assalariando a muza, assalariando a palavra...

Mas os que vão na pejeja servir de carne de canhão; os que vão arrebentar, em trincheiras pestilentas, de fome e de cansaço, os que, morrendo pela «querida patria» — ó patria amaldiçoada! — deixam ao dezamparo miserias crianças — esses não poderiam entoar canticos de louvor á guerra, sem se tornarem traidores á propria cauza de libertação.

Eis aí porque a imprensa burgueza eleva, calorozamente, hinos á furia guerreira e deshumana; eis aí porque a imprensa proletaria vibra de indignação diante do morticínio europeu.

Defendendo a guerra, a burguezia defende os seus privilegios, os seus mesquinhos interesses mercantis, mantendo, assim, a odiosa rivalidade entre as nações.

Clamando contra a carniceira, o operariado viza a abolição das fronteiras, preparando, dessa maneira, a harmonia internacional; pela instauração da sociedade nova, na qual os homens sejam verdadeiramente livres e verdadeiramente irmãos.

X.

A' CLASSE

Lançando mão da pena para vos fazer este apelo, ezulto de alegria, ao ver-vos decididos para nova luta reivindicadora de nossa classe.

Bravos!

Vejo-vos lutando pela vida, e contra o capital com tal ardor, que me orgulho de labutar no meio desta classe, tão desprezada pelas classes uzurpadoras; que se julgam senhoras do mundo. Avante pois, caminhai por esse caminho de gloria, buscai o pão para mitigar a fome de vossos filhos, buscai um pouco mais de descanso para vosso corpo alquebrado pelas fadigas de 16 e 18 horas de serveço ezustivo, buscai nesse recanto vossa vida, pois a tuberculose vos espreeita a todo o momento para vos incorporar ao seu lugubre exercito, lançaí mão desse arma para que não sejais incorporados, emfim sejais homens de dignidade, mostrai aos outros homens que tendes tambem direito ao banquete da vida, como qualquer ser vivente.

Mostrai-lhes um dia que sois homens como eles, que nada pedis, lembrai-vos de que pedindo-lhes 12 horas e um dia de descanso semanal sois muito concedentes, outros trabalhadores como vós trabalham 8 horas apenas, portanto nada pedis, e se acaso pedes é a tua vida que periga, são vossos filhos que amanhã ficarão sem pão nem abrigo.

Refleti! vede que a realidade se estampa a vossos olhos; para que nega-la? Tendes receio? nada temas se quereis viver; revoltai-vos, pois é esse o unico meio do homem ser livre. Se existe em vosso cérebro uma idéa apagada de revolta íntima contra o estado de couzas que passam por vossos olhos como fantasmas, vós deveis alimenta-la para que produza mais alguma coiza do que até aqui tem produzido e então verás esses mesmos fantasmas tornarem-se em realidade, e tu mais ainda verás a podridão que existe no meio das classes uzurpadoras; aí chegarás a uma realidade e revoltar-te-ás forçosamente, no teu cérebro germinará a revolta que teu espirito necessita e pede, e não temas que o potentado venha tirar-te essa idéa? não, elle tude uzurpa menos idéas! Ah! se ele pudesse, se ele tivesse a força bruta dessa grande Natureza, que tudo consegue, então sim, mas ele como o mais humilde dos trabalhadores tem que curvar a cabeça á tempestade e a todos os cataclismos que essa mesma Natureza na sua força bruta nos manda, como que indicando-nos que somos todos eguais, que se nos dividimos é por que existe um mal social entre nós — o capital.

Contra esse inimigo é que deveis levantar vossas armas, pois é esse que te traz agrilhoado perante esta sociedade corruta. Emfim, trilhai por esse caminho de gloria para a conquista do que ha tantos annos aspiras, não tendes agora a vosso lado a classe governamental? que mais quereis? Avante, pois, lutai pelas 12 horas de trabalho e o dia de descanso semanal, poi lutai pela vossa vida e de vossa familia. E deixai que desta mal escrita columna um viva se erga á nossa classe.

Agarb.

Trabalhando para abolir a divisão entre senhores e escravos, trabalhando para a felicidade d'uns e d'outros, trabalhamos para o bem da humanidade. — P. Kropotkine.

O proletariado, a policia e a imprensa

Quando dizemos que nós, os trabalhadores do mundo, constituimos uma só familia ligada pela corrente opressora da escravidão economica em que está fundamentada a ordem de couzas na sociedade burgueza, baseamo-nos em fatos que constataam a veracidade da nossa asserção.

Pouco importa que os defensores do rejimen social prezente pretendam com enjelhos e sofismas desviar a organização proletaria dos seus verdadeiros principios de confraternização universal. Não importa que instituaam violentamente o respeito a uma bandeira, que nos dividam em absurdas fronteiras ou pretendam manter latente, entre nós, o odio de raça.

A historia da evolução social do proletariado seguirá o seu curso.

Existe uma cauza internacional que produz efeitos terriveis no seio do proletariado: o capitalismo, e inuteis serão os esforços maquielicos empregados pelos advogados da burguezia no sentido de suavizar os efeitos sem eliminar a cauza.

Os trabalhadores, unicos produtores de todas as riquezas sociais, sabemos perfeitamente que o mesmo no Brazil que na China, na França como na Alemanha, somos justamente os que nada possuímos.

Para nós não ha lugar no banquete da vida. Os potentados apoderam-se pela força do talher que nos pertencia.

Mas, felizmente nos nossos corações perdura vivaz o instinto de revanche que vitoriosamente levar-nos-á a conquista dos nossos direitos conspurcados.

Assim, pouco nos interessa o ter nacido no Brazil ou na França, na Espanha ou na America do Norte; em qualquer parte do mundo em que nos encontremos, trabalharemos com sfinco pela nossa emancipação integral.

Em todos os cantos do planeta onde estebelemos residencia, vemos pairar sobre nós a sombra sinistra da fome, enquanto os privilegiados, os senhores da vida, são acobertados pela bandeira protetora da patria.

Que nos importa ter nacido nesta ou naquella divizão geográfica da terra, á sombra de uma determinada bandeira, quando em qualquer parte que nos encontremos, temos de alugar os nossos braços em troca de um mísero salario?

A unica couza que nos resta é a força dos nossos braços que humildemente temos que pôr a disposição de um senhor, pelo fato de nossos nomes não estarem reconhecidos no registro de propriedade.

Eis porque a nossa patria é aquela, que forçados pelas circunstancias tenhamos escolhido para ser escravos.

Cansados de sofrer a tirania imperante nas diversas patrias que nos viram nacer, e começaram a obra da nossa escravidão economica e moral, escolhemos voluntariamente o Brazil como patria tranzitoria para ser espoliados.

Mas, quem nos espolra no Brazil? Por ventura os brasileiros?

Não, absolutamente!

A escravidão economica e a que estamos submetidos na sociedade é mantida pelo internacionalismo industrial, pelo capitalismo absorvente que, dando-se as mãos sobre todas as fronteiras, constitui a potencia social burgueza que nos esmaga. Portanto, si no Brazil existe um commercio, uma industria espoliada por capitalistas estrangeiros, considerada brasileira, que á sombra da Constituição deste paiz espolia vergoizosamente as classes produtoras, impõe-se a organização de uma

força nova, uma potencia social constituída pelos proletarios do mundo que no Brazil vivem e trabalham, esgotando o melhor das suas energias e aniquilando a sua juventude, afim de opór resistencia aos intuitos gananciozos dos capitalistas internacionais.

Os trabalhadores brasileiros estão ligados a nós pelos laços da miseria assim como os capitalistas estrangeiros estão ligados aos brasileiros pelos laços da opulencia e da grandeza.

Esta é a realidade dos fatos e contra eles não ha argumentos.

A desigualdade social, a exploração do homem pelo homem, não é privilegio desta ou daquela nação, ella é a base fundamental da organização social que rejeio os destinos da humanidade. Somos portanto proletarios do mundo, hoje domiciliados no Brazil, sob o protectorado das suas leis, somos espoliados juntamente com os trabalhadores nacionais. Consequentemente, seres vivos que sentimos, que pensamos, com eles protestaremos energicamente contra a opressão tiranica dos poderosos sem esperarmos que por favor nos seja concedido esse direito, sem preocuparmos-nos em saber se esta é ou não, a nossa patria.

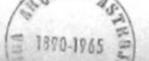
Os trabalhadores nunca são demaziadamente ezijentes nas suas justas reclamações, mas naturalmente que quando se pede mais um pouco de bem estar num paiz como o Brazil, em que o proletariado ainda não fez reconhecer os seus direitos pelos poderes constituídos, sempre que formulamos algumas reclamações, são qualificadas de absurdas. Absurdas por que não temos uma força organizada, uma poderosa organização obreira capaz de se impôr pelo poder da sua conciencia ao orgulho dos potentados que encaram com profundo desprezo o clamor de justiça que parte dos nossos peitos escarnecidos.

O ultimo movimento grévista dos nossos camaradas da Fabrica de Tecidos Corcovado vem pôr em evidencia a nossa débil organização operaria.

Não sabemos obedecendo a que principio, os trabalhadores têm-se manifestado retratarios á organização obreira, e d'ái o fracasso de um belo movimento que bem podia ser o principio de uma manifestação pratica do poder da ação revolucionaria do proletariado conciente.

Sem embargo, aqueles companheiros, forçados pelas circunstancias de momento, lançaram-se na grève, sem dela tirar proveito. Qual o motivo? A falta de solidariedade entre nós, tem sido o furo maldito de muitas grèves. Se por ventura, no momento em que os operarios da Gavea eram violentamente espoliados pelos esbirros da burguezia, todos os trabalhadores da cidade lhes houvessem levado todo o seu apoio moral e material, tirando uma desforra da afronta, eles, indubitavelmente, teriam vencido na luta e a força do proletariado teria sido reconhecida pelos poderosos.

Nós, somente nós, somos os responsaveis, não só do fracasso desse movimento como tambem da degradante situação que atravessamos, mas convenhamos que não se remediaram males com lagrimas sentimentais: sim reparando erros, com criterio e ponderação. Este, como outros muitos movimentos proletarios fracassou, mas o passado pertence á historia e nós dela só devemos deduzir conclusões que possam no futuro levar-nos a empregar mais proveitosamente as nossas energias em defeza da cauza sacrosanta da nossa emancipação. Portanto, qual o caminho a seguir? qual o meio mais pratico de conquistar



Matar em nome de Deus

Por detrás de toda a guerra moderna, pôde afirmar-se afoutamente, a um grupo ou grupos de industriais ou financeiros, para quem a paz armada e a guerra são excelentes negócios.

José Veríssimo.

E' devéras dezoladora a faze porque está passando a Europa, com a carnificina guerreira a que os dirigentes das nações que a compõe a atiraram, e que parece querer chegar até nós.

Essa carnificina que prezenciamos no seculo actual, não é nada menos que o resultado da tão decantada paz armada, que os senhores representantes das nações tão larga e criminosamente discutiram na famosa conferencia de Haya, em que ficou estabelecida a divisa latina, SI VIS PACEM PARA BELLUM.

No entanto, não muitos anos após essa conferencia, vémos os paizes que a realizaram se degladiarem mutuamente, numa guerra puramente commercial, destruindo tudo que está ao alcance de seus canhões, talardo campos, destruindo maravilhas de arte, violentando jovens infezas, emfim comendo toda a sorte de massacres e violencias, e os reis, imperadores, ou presidentes de republica, falando do alto de seus palacios, invocam o nome de Deus para aussiliar o seu exercito, que não é mais do que um imenso bando de assassinos organizados em defeza de grandes industriais ou financeiros, e nos entuziasticos discursos em que defendem a sua SAGRADA cauza dizem que Deus está com eles, como se o Deus tivesse tempo para atender a tantos dejennerados, e negociantes da vida humana, e assim dizem isso para estimular o patriotismo dos seus subditos, e os mandar em grande escala para o grande matadouro em que se absorve vidas florecentes, que poderiam ser uteis á grande cauza da humanidade, e no entanto as fazem dar em holocausto de uma cauza criminoza e interesseira.

Precizamos nós os operarios nos precaver, para que amanhã não sejamos victimas de uma guerra fraticida, como a que asóla o velho mundo, preparando nossas forças e nosso espirito para então de accordo com os nossos camaradas de além fronteiras desfaldarmos o nosso rubro pendão e num movimento grandiloquo de solidariedade fazermos a guerra á... guerra, abatendo o militarismo profissional, que é a entidade em que ainda mal se equilibra a sociedade retrógrada em que subziste a hipertrofia das maquinas de matar e da destruição.

Portanto, trabalhadores, mãos á obra, olhai a farda como a coiza mais abjetá, que realmente é, não eduqueis vossos filhos em escolas onde é ministrado o amor á patria, e ao clero.

Para que amanhã os vossos filhos, não tenham que ir para uma guerra em nome de Deus, mas sim em nome e defeza da humanidade trabalhadora.

Santos Cruz.

Engraçados!

Os governantes, na faina de impopularizar o anarquismo, que marcha, impávido, agora defendido por personalidades mundialmente conhecidas, já não sabem como armar o efeito pelos prélos, dando interpretações varias ás claras manifestações da consciencia do trabalhador.

O noticiario dos jornais empenhados no afan de conseguir para a Inglaterra a escravidão do mundo, abre titulo forte no incessante pregão da «derrota deciziva da Alemanha».

A um canto de pagina de vez em quando aparece uma noticia «mignon» — é um submarino do Kaiser que pôz a pique um navio de Jorge V., matando centenas de pessoas, mas, isto nada vale — ali está couza mais importante em caixa alta — o avanço de um metro das forças congregadas.

Estas manobras, sabem todas, são velhas. Os governantes são muito engraçados, e, vale a pena ás vezes registrar os manejos dos cujos.

O assunto desta nota, por exemplo, provém daquela declaração do governo inglez abarbadado com os operarios que trabalham nas fabricas de munição, os quais parecem rezolvidos a não fabricar mais balas para o morticinio da Europa.

Já outro dia Lloyd George veio a publico apelando para o patriotismo (?) do operario, oferecendo vantajens em troca da modificação do gesto em que se mantinham.

Até aquelle dia o movimento era puramente operario, sabendo o governo que os trabalhadores inglezes, perfeitamente concientes, haviam rezolvido cruzar os braços, negando o seu aussilio á matança arranjada pelos reis.

Pajinas alheias

Assim ella chegou até meados do ultimo século — até Karl Marx — pois foi, realmente, com este inflexivel adversario de Proudon que o socialismo científico começou a uzar uma linguagem firme, compreensivel e positiva. Nada de idealizações: fatos; e induções inabalaveis resultantes de uma analize rigorosa dos materiais objectivos; e a esperiencia e a observação, adestradas em lucidos tirocinios ao travéz das ciencias inferiores, e a lojica inflexivel dos acontecimentos; e essa terrivel argumentação terra á terra, sem tortuosidades de silojismos, sem o idiotismo transcendental da velha dialéctica, mas toda feita de assiommas, de verdadeiros truismos, por maneira a não exijir dos espiritos o minimo esforço para a alcançarem, porque ella é quem os alcança independentemente da vontade, e os domina e os arrasta com a fortaleza da propria simplicidade.

A fonte unica da produção e do seu corollario immediato, o valor, é o trabalho. Nem a terra, nem as maquinas, nem o capital, ainda coligados, as produzem sem o braço do operario. D'ahi uma conclusão irredutivel: — a riqueza produzida deve pertencer toda aos que trabalham. E um conceito dedutivo: o capital é uma espoliação.

De feito, desbancada a lei de Malthus, ante a qual nem se explicaria a civilização, e demonstrada a que se lhe contrapõe consistindo em que cada homem produz sempre mais do que consome persistindo os frutos do seu esforço além do tempo necessario á sua reprodução, — pôe-se de manifesto o traço injusto da organização economica do nosso tempo. A exploração capitalista é assombrosamente clara, colocando o trabalhador num nivel inferior ao da maquina.

De fato, esta, na permanente passividade da materia, é conservada pelo dono; impõe-lhe constantes resguardos no traze-la integra e brunda, corrigindo-lhe os dezarranjos; e quando morre — digamos assim — fulminada pela plethora de força de uma espoliação, ou debilitada pelas vibrações que lhe granulam a musculatura de ferro, orijina a magna real de um desfalque, a tristeza de um decréscimo da fortuna, o luto inconsolavel de um dano. Ao passo que o operario, adstrito a salarios escassos de mais á sua subsistencia, é a maquina que se conserva por si, e mal; as suas dores recalca-as forçadamente stoico; as suas molestias que por uma cruel ironia crecem com o desenvolvimento industrial — o fosforismo, o saturnismo, o hidrarijismo, o oxycarbonismo — cura-as como pôde, quando pôde; e quando morre, afinal, ás vezes subitamente triturado nas engrenagens da sua sinistra socia mais bem aquinhoadá, ou lentamente — esverdeado pelos sais de cobre e de zinco, paralytico delirante pelo chumbo, inchado pelos compostos do mercurio, asfixiado pelo oxydo carbonico, ulcerado pelos causticos dos pós arsenicais, devastado pela terrivel embriaguez petrolica ou fulminado por um coup de plomb — quando se estingue, ninguem lhe dá pela falta na grande massa anonima e taciturna, que enxurra todas as manhãs á porta das officinas.

Neste confronto se expõe a pecaminosa injustiça que o egoismo capitalista agrava, não permitindo, mercê do salario insignificante, que se conserve tão bem como os seus aparelhos metalicos, os seus aparelhos de musculos e nervos; e está em grande parte a justificativa dos socialistas no chegarem todos ao duplo principio fundamental: «Socialização dos meios de produção e circulação»; «Posse individual somente dos objectos de uso».

Euclides da Cunha.

Do livro *Contrastes e Confrontos*.

Vendo, porém, a attitude resoluta dos trabalhadores, o governo lançou mão de um «truc», despejando a culpa para as largas costas dos germanos.

E então, procurando acender no peito dos proletarios o apagado amor da patria, disseram:

«O governo tem as mais fortes razões para acreditar na existencia real de determinados individuos, cujos intuitos são bem evidentes, e que trabalham á socapa para persuadir os operarios que persistam na grève, cauzando incalculaveis prejuizos á produção de munições. A' vista disso o governo vê-se forçado a suspeitar que a propaganda para a suspensão do trabalho parte dos inimigos da Inglaterra, sendo, como efetivamente é, injustificavel o protraimento dessa grève, quando o governo britanico já declarou que está disposto a atender ás reclamações dos operarios, uma vez que elas venham por intermedio dos representantes das «Trades Union».

O governo inglez publicou hoje uma nota, chamando a atenção dos operarios leais e patriotas para os intuitos que nesta grève animam os inimigos da Inglaterra.»

Está bonito e bem feito, mas, estão todos muito conhecidos...

Orestes Barboza.

Aos ajitados

O governo está convencido da nossa organização operaria.

As ultimas medidas foram um golpe de força para experimentar a dita dos trabalhadores.

A calma, agora, é prejudicial. A Federação deve proseguir.

O incidente da Corcovado, foi um bom incidente.

Outros mais serão de beneficos resultados.

A força do Estado é grande — ha baionetas e até canhões.

O operario tem a pedra e o dinamite.

O momento é oportuno.

O. B.

Inutil...

(Apreciação Illetra sobre a situação da policia com relação aos literarios).

O dr. Aurelino Leal, com o concurso eficaz do major Bandeira de Melo, está empenhado na árdua campanha de impopularizar a idéa que é bem um pezadello para os que estão na curul, espoliando o trabalhador.

Homem de tino, educado em uma época de dificuldades, em a qual a tranziencia é o unico recurso capaz de garantir um relativo bem estar, o jurista baiano está apto a enfrentar o movimento, posto que lhe não falta o apoio da imprensa a quem S. S. serve com as mais escandalozas concessões.

Todavia, qualquer é capaz de avaliar a magna do chefe ao ter que lutar contra uma força que dia a dia se avigora, qual quer é capaz de sentir as dificuldades e receio do policial em face dos acontecimentos, vendo-se a clara, a positiva marcha do ideal que avança para o ultimo terrao!

O operariado — já ninguem se ilude — é que vai dar a ultima palavra no momento.

A ação dos governantes se opõe á força invencivel da convicção, e, todos avaliam o que é a ação conciente dos agrupamentos revolucionarios.

A prudencia é o caminho indicado. Foi por ele que a policia, que é neste caso, representação do Estado.

A força publica, sentinela avançada do capital, que agora vale-se do seu prestijio unico, o que, — vamos ver — será um fracasso e um incentivo mais para a grande luta!

Violencia ou blandicia nada influem — o momento é decizivo.

A harmonia entre o capital e o trabalho é um sonho — o trabalhador sempre foi, e será sempre contra o seu algoz.

A prohibição dos meetings, as prisões de libertarios, as ameaças e as descomposturas do chefe ao proletariado só poderão acender neste o animo para a disputa do sagrado direito de liberdade.

Os anarquistas, brasileiros, francezes, alemães, italianos, hespanhóis e gregos estão mais a vontade...

E eles se batem pela humanidade — defendem o bem estar comum, enquanto um jurista emprega a força em nome da lei que não garante a subsistencia sem o deslize e um militar aponta as baionetas que amanhã poderão sítia-lo ou estingui-lo...

Vae mal, a policia, no caminho traçado. E' inutil insinuar que são os elementos estrangeiros os envolvidos na ajitação.

Os filhos do paiz, os desgraçados do Brazil cujo direito unico é morrer de fome, lá estão com as castanhas para receber a força montada ou a pé, no dia de juizo.

Abreviar, porém a ação diréta dos anarquistas, oprimitindo-os, castigando-os, ofendendo-os é um mau passo da policia, alheia, por vontade, ao que se está passando lá lonje...

Orestes Barboza.

Confissões preciosas

Quem se der ao árduo trabalho de respigar aqui e ali, por entre o complicado mozaico que nos apresenta a imprensa burgueza neste dolorozo transe que atravessa a humanidade, e particularmente a proposito do momento nacional, mozaico de cavilozas mentiras e escapulidas verdades, e procedendo á necessaria joeira, verificará mais uma vez a confirmação do conhecido proverbio popular: «nem tudo que reluz é ouro...»

De fato, o leitor mais ou menos atento, não precizaria despende uma grande dóze de perspicacia para surpreender nos grandes rotativos as flagrante verdades, que os srs. jornalistas, empolgados pela obra satanica de arrastar este paiz á colossal fogueira em que

CHARUTOS

os melhores são do fabricante

Viera de Mello

BAHIA

- | | | |
|---------------|------------------|------------|
| Transvallanos | Flor do Japão | Pastoral |
| Egypticos | Flor de Rajah | Cravina |
| Coreana | Jeannette | Cavell |
| Hermanitos | Triumphador | Cynnes |
| Delphina | Florentina | Geny |
| Completo | Regalia Especial | Chilena |
| Wandyck | Spartanos | Segundos |
| Liana | Gaulcezes | Alteza |
| Rosa Linda | Cubanitas | Democratas |
| | Miguel Calmon | Nivea |

E MUITAS OUTRAS MARCAS

A' venda em todas as boas charutarias

Deposito: Rua General Camara, 131 — Rio

SILVA ASSUMPTÃO & COMP.

LÉRIAS E TRÊTAS

Ha dias passava eu pela rua do Rosario e vi que entraram em um restaurant ali existente tres «manatas», dois dos quais eu conhecia, e o outro pouco importava, tinha eu a certeza que um dos conhecidos, dotado como é, de certa doze de senso moral, não daria nota alguma digna de registro, porém, o outro, sem compostura moral, deixando ver o seu dentinho de ouro, quando num sorriso manhozo abre a boca, havia de dar fatalmente uma nota interessante.

Familiarizado nas espeluncas de jogo e em outras funções de mais réles escoria social, não podia deixar de dar um triste ar da sua graça, então eu entrei e fiz um ligeiro repasto em uma meza mais escondida, para apreciar-los.

Comeram bem, constando o «menu» de mocotó, costeletas e filets, sendo a sobremeza bananas assadas, beberam duas garrafas de vinho, sendo uma Alvaralhão e outra Douro Clarete.

Os «manatas» palestravam sobre grandes negocios.

Chega a vez da conta, e o «garçon» desfeito em amabilidades e risonho, apresenta a conta entre bem feitas dobras de alvo guardanapo: 12\$000. O dentinho de ouro, ou seja o tasqueiro do morro da Urca, revoltou-se por achar caro e pede a conta por estenso.

O «garçon» então já deziludido, leva a conta ao caixa e dentro em pouco volta e o tasqueiro lê e vê que uma garrafa de vinho Douro Clarete custa 4\$000. Abriu então o seu repertorio, isto é, na sua linguagem costumeira, insulta todos os da caza, chamando-os de ladrões, e de tal forma se portou que provocou a indignação de toda a freguesia. O gerente da caza teria lhe dado o devido corretivo se não fosse tão impropria a hora, o que aliás não serviria de lição a um tipo de tal jaez.

Ora tenha paciencia sr. Alberto, seja mais decente, lembre-se que ali você bebeu vinho Clarete de fato, e se aqueles que presenciaram tão ridiculo e agora amanhã forem ao Pão de Assucar e tomar assento a uma das mezas da sua tasca e pedir uma cerveja Bok-ale ou Brama, tomarão uma Bramina ou Fidalga, se não for Guarani sem o rotulo e pagarão 1\$200, para isso teve você o cuidado de mandar de presente ao monturo todas as placas que a Companhia mandou largamente distribuir pelos camaranchões: Bramina, Fidalga, Guarani, para assim iludir o publico e a Companhia que em tão má hora lhe confiou a tasca e o fez de um momento para outro um improvisado negociante, restame ao menos o consolo de ve-lo arremitado nas fileiras do patronato, onde todos são decentes por terem dinheiro, se bem que tu não o tens; tu és um desgraçado, sem dinheiro, sem dignidade, sem moral, sem saude, pois és um sifilitico no ultimo gráo; que queres tu para seres assim tão máo para os teus semelhantes?

Modéra o genio e lucrarás mais.

MOXILA.

A GUERRA

Povo, queres a guerra? Queres entregar os vossos peitos á bala homicida? Este vosso entuziasmo não representa outra couza senão a ignorancia, sim porque bem deveis saber que a guerra é o maior atrazo para uma nação, embora esta seja vencedora pelas armas.

Devemos tratar do desenvolvimento da industria, da lavoura, emfim do progresso do paiz.

Devemos olhar para os pobres infelizes que dentro da nação, apesar de estar em paz, vivem na maior miseria em consecuencia da propria guerra que existe bem lonje do Brazil; já era tempo de saberdes que a guerra só pôde ser prejudicial a vós mesmos, que marchais para o campo da luta como militar para defender, segundo dizem, a Patria.

Mas, que Patria! o que vais defender é só e unicamente o interesse do capitalista, para este sim a guerra é boa, enquanto a vós, povo, só pôde é trazer como consecuencia a desgraça para vós e para as vossas familias.

Com toda esta carnificina humana que está havendo proveniente da guerra, quer na Alemanha, quer nos outros paizes em luta, os chefes, isto é, o imperador, o rei ou o prezidente, em suma, os provocadores desta grande con-

COMPREM

Jaquetas de alpaca..... 19\$000
 Jaquetas brancas..... 9\$000
 Alfaiataria Barra do Rio 200, Rua 7 de Setembro, 200

flagração vivem na maior opulencia, sem temerem que um estilhaço de granada lhes venham tirar as vidas, sem recearem que lhes faltem opiparos banquetes.

Enquanto ao trabalhador, este mizero inconciente que marcha para o matadouro como gado destinado a ser abatido, a titulo de defesa da Patria, a estes como consequencias sofrem os horrores da fome, da mais negra miseria, enquanto esperam a bala que lhes viria tirar a vida, ou pelo menos deixar-lhes cegos ou aleijados, para depois da guerra terem como recompensa da Patria as ruas da cidade para estenderem as mãos á caridade publica se policia consentir, e as mulheres e as filhas das victimas, a prostituição as esperan para o engrandecimento da Patria.

Por tanto, povo incoerente, já que assim queres seja feita a vossa vontade, mas na certeza de que sois os unicos culpados e responsaveis perante as nossas conciencias pela desgraça pela miseria das vossas proprias familias.

Rio de Janeiro, abril de 1917.

Nardoulco.

O proletariado, a policia e a imprensa

(Continuação da 1.ª pagina)

A ordem em que está baseada o funcionamento da sociedade actual é mantida pela violencia metódicamente organizada.

Nem podia ser doutro modo, dado o estado de desigualdade reinante em todas as manifestações da vida humana. Naturalmente que em uma sociedade dividida em duas classes completamente antagonicas, em que o luxo, a opulencia e a orgia de uma dependem da miseria e privações da outra, não pôde haver ordem a menos que seja imposta pela força organizada; a policia está encarregada dessa missão. Ela, porém, naturalmente, pretende justificar a necessidade imprescindível da sua existencia como anjo de paz, neutra nos conflitos economicos que diariamente se desenrolam entre operarios e capitalistas. Assim que, enquanto os trabalhadores se mantêm numa atitude ordeira, isto é, se deixam espoliar humildemente pelos capitalistas ela garante a liberdade de trabalho, o direito de reunião, a livre manifestação de pensamento e outras belezas varias prescritas por uma Constituição, mas quando cessa a humildade, quando a miseria mortificante põe termo a resignação degradante dos proletarios, ela entra ao exercicio das suas funções e cada passo que dá no cumprimento do seu dever é um atentado praticado contra o nosso direito de vida.

Assim está o mundo habitado por duas familias, uma das quais numeroza, a outra em numero bem reduzido de individuos. A primeira é a familia proletaria que trabalha, que vem regando com o seu precioso sangue a evolução da malfadada civilização capitalista; a outra é a familia burguesa, que não trabalha, que nada produz e tudo possui, e que desfruta todas as regalias proporcionadas pela civilização conquistada a espensas e sacrificios de tantos milhares de vidas proletarias.

A ordem é portanto a cordialidade aparente manifestada vastamente nas relações sociais entre dois grupos que por leis naturais não podem absolutamente olhar-se com bons olhos, dado o antagonismo de interesses, em torno do qual gira a paz social.

Não pôde absolutamente existir ordem enquanto perdure arraigada, como base de harmonia social, a desigualdade de classes.

Não aceitamos de forma nenhuma, e sob nenhum ponto de vista, a harmonia no seio da humanidade enquanto uma maioria esmagadora trabalha para uma minoria parazitaria ou vice-versa. Ora, naturalmente que no seio deste caos social, onde predomina a fraude e a rapina legalizada pelo direito do mais rico, torna-se necessario uma força sistematicamente organizada que se erga aterrorizada entre os dois grupos contrarios afim de manter a ordem.

Naturalmente que os potentados, os capitalistas, possuidores de todo o necessario para viver, sentem-se bem, como senhores da terra dos meios de produção e transporte, possuidores do capital dinheiro e acambarcadores do generos de consumo (produto do nosso trabalho acumulado em troca de um mizero salario) a policia está incumbida de garantir o direito de propriedade e o livre desfrute das riquezas sociais adquiridas a espensas dos nossos sacrificios.

Ora, as leis constituídas sobre este principio iniquo, naturalmente que estão de pleno accordo com os interesses da burguezia e d'ali deduz-se a sua concordancia com a ordem actual e o respeito religioso com que ela aceita tudo quanto está constituído por ela mesma. Mas não podemos de forma nenhuma aceitar de bom grado uma organização tão desumana, que nos ezije somente direitos, sem reconhecer-nos deveres.

Se a sociedade surgiu da impossibilidade do homem valer-se a si mesmo, como é que uma

minoria insignificante de individuos apoderados das redes do Estado, somente nos ezije o cego cumprimento de um dever para com eles que não querem retribuui-los?

A mecanica social está de tal maneira combinada, que os trabalhadores ou têm de revoltar-se ou morrer vencidos pela fome.

Ora, colocados em tal situação, em que a revolta impõe-se-nos como um cazo de vida ou de morte, naturalmente que só nós somos os que infringimos as leis constituídas, quando pretendemos conquistar o que não temos. Então vem a intervenção da policia para garantir á burguezia os seus privilegios, e aos operarios, nada, porque nada tem; mas subjugado pela violencia, forçando a aceitar a mizera condição de vida, como um fatalismo através dos tempos, sem direito de protestar.

A policia, pois, cabe-lhe a missão de manter a desigualdade de classes, isto é, garantir os privilegios da burguezia em detrimento da classe proletaria, sustentar pela força o direito de propriedade burguesa, mas nós, párias despossosados do patrimonio universal, que não temos, absolutamente nada, que devemos esperar que ela nos garanta?

Eis o que todos os trabalhadores devem saber.

O papel que a policia desempenhou nos ultimos acontecimentos, esteve logicamente de acordo com a sua missão; é para isso que ela está constituída.

A imprensa devia ser o fator preponderante da livre expansão das grandes idéas, farol luminoso das grandes cauzas de justiça e liberdade, envez de ser o prostíbulo infame de negociatas mercantilistas, porta-voz da calunias, a serviço de uma costa privilegiada.

Mas, pondo de parte o papel transcendental que desempenhara amanhã, numa sociedade onde a justiça seja um fato e a ordem esteja baseada na igualdade de classes, ela nos ultimos acontecimentos cumpriu rigorosamente com o seu dever, pondo-se logicamente ao lado das forças conservadoras, como verdadeiro sustentaculo dos seus privilegios.

Nós não esperavamos outra coisa, não foi absolutamente nenhuma surpresa para nós, a sua consequente atitude, pelo contrario, estimamos ve-la tão coerentemente num protesto unanime clamor em linguagem violenta providencias enérgicas da policia, contra perniciosos elementos estrangeiros que no seio do proletariado brasileiro fazem propaganda anarquista.

Que a sua atitude seja sempre essa para que os trabalhadores, aporveidos da mascara que têm usado até aqui, tenham o valor de escorraçala do seu seio, e trabalhem com afinco e surtimento de um jornal operario, o auxilio de toda a imprensa oibreira para dar-lhe combate. Torna-se necessario tirar partido da licção.

Na sua maioria os jornalistas que vivem no Brazil de vergonhosas negociatas, explorando a ignorancia popular á sombra de uma escandaloza protecção politica, são estrangeiros, mas isso não impediu que unanimemente, numa estreita comunhão de vistas, de comum accordo com os nacionais, pretendessem justificar a existencia de um perigo estrangeiro no seio do proletariado. Muito bem! Perigosos os trabalhadores que, embora não nacidos no Brazil, juntamente com os nacidos aqui se encontram nas fabricas, nos campos e nas oficinas, esgotando as suas enerjias, aniquilando a sua juventude em prol do engrandecimento do paiz onde vivem.

Muito bem! Esses são perigosos, mas no entanto não são perigosos os aventureiros da politica, os vampiros do jornalismo de balcão, que embriagando o povo brasileiro com palavras bonitas lhe arrancam o melhor do seu sangue á sombra da Constituição, da mesma Constituição que ameaça com lei de espulsão aos trabalhadores que lutam por um melhor estar na sociedade.

Esses estrangeiros não são perigosos por que, em vez de entrarem para os fundos infetos de uma fabrica ou de uma oficina e terem como companheiros rudes trabalhadores, miseraveis famintos nacidos neste paiz, sobem as luxuosas escadas dos palacios, são recebidos por politicos de destaque e mais tarde tomam lugar na redação de um jornal e encontram como companheiros Medeiros, Bilac, & C.

Os que desfrutam de ampla liberdade de acção, aqui como em todas as partes do mundo, não são absolutamente os proletarios que não podem de forma nenhuma aceitar a prezente organização social como um sistema definitivo, e sim os que constituem as fileiras conservadoras, que têm interesse em manter essa podridão, que infelicita, oprime e vilependia a classe produtora.

Jornalistas nacionais e estrangeiros dezembainham a sua espada inflamada de odio e pedem medidas enérgicas ao Estado contra trabalhadores nacionais e estrangeiros. Magnifica atitude!

Que é de Medeiros e Albuquerque? Por que não move a sua pena brilhante contra esses jornalistas estrangeiros que não trepidam em atacar violentamente trabalhadores nacionais?

Em que lugar depositou o seu patriotismo? Ou não reconhece nos seus compatriotas os brasileiros que se fazem candidatos a tuberculozos nos fundos das fabricas e das oficinas.

Oh! farçantes, como traficais com a vida dos povos.

Sim, sr. Medeiros, a Constituição do seu paiz é bastante liberal; nela estão prescritos direitos de grande alcance social; mas para quem? para trabalhadores estrangeiros ou nacionais?

Não, porque entre o povo do Brazil que trabalha e o illustre jornalista ha um abismo que os separa, não ha nada de comum, mas sem embargo sente-se ligado por estreitos laços de amizade e comunhão de interesses a esses estrangeiros que pela imprensa insultam os produtores deste paiz.

Estimamos pois que a imprensa se mantenha por muito tempo no caminho que se traçou, para que os trabalhadores saibam quem são os verdadeiros inimigos.

Mas antes de terminar a nossa modesta apreciação sobre os ultimos acontecimentos grévistas, temos a dizer que os direitos prescritos em todas as constituições do mundo foram conquistados pelo povo, pelos que sofrem, e não ha povo nenhum, isto é, concretizado nas estreitas fronteiras de uma patria



O QUE E VERMUTIN

É um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro gelado, com agua, syphon ou misturado com outro.

É uma bebida deliciosa, com poderes tónico digestivo-nervinos e virtudes RADIO-ACTIVAS, que influem no gagañismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Notae o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus effeitos!

Tomae sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hoteis, restaurants, caies, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133—Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

que possa vangloriar-se de somente com o seu unico esforço ter feito reconhecer os seus direitos.

A gloria das leis liberais, embora hoje burladas, e os direitos dos povos de todas as nações foram escritos com sangue pela humanidade em todas as Constituições do mundo.

Raymundo Rodriguez Martinez.

Azeite Renascença

Cada lata contém um litro certo

HENRIQUE SANTOS & COMP.

ASSEMBLÉA N. 20 — Rio de Janeiro

Teleph. 316 Central

Sintomas do momento internacional

(Atravez dos telegramas)

Esta seção será um registro de fatos sintomaticos do que vai pelo mundo, e catados nos telegramas publicados pela imprensa desta cidade. Não faremos comentarios, ou muito poucos. Telegramas inteiros, ou trechos deles, copia-los-emos testualmente, ou em rezumos fidelissimos. E apontal-os-emos por ordem do paiz onde se dá o acontecimento, embora vindos os despachos de outra rejão.

Portugal

MADRID, 25— Parece demonstrado que os ultimos acontecimentos de Portugal tiveram muito mais importancia do que a principio se supoz. Já não ha duvidas sobre a circumstancia de terem sido os motins causados não só pela falta de viveres como tambem pela revolta da "massa popular contra a partida de novos contingentes para as linhas de batalha de França. Sabe-se agora positivamente que as tropas que iam embarcar para a França ficaram em Lisboa, porque o povo se oppoz á sua partida. As desordens tiveram inicio quando um grupo de militares que distribuia proclamações patrióticas foi agredido a tiros. Ha grande numero de pessoas presas e entre ellas estão os syndicalistas e varios filiaidos á Federação da Construção Civil. Tambem no Seixal ocorreram gravissimos desordens, tendo o governo enviado para reprimil-os forças do Exercito que embarcaram em duas torpedeiras e uma canhoneira.

MADRID, 23 — Continuam a chegar noticias do movimento subversivo que estalou em Portugal. No Porto, os successos de Lisboa tiveram funda repercussão; e a proporção que chegam as noticias, os animos iam se exaltando até que de madrugada irrompeu o primeiro motim, com o assalto ás padarias e aos armazens de comestiveis. A policia interveiu e cargou sobre o povo estabelecendo-se graças confictos.

MADRID, 23 — Sabe-se que a fronteira franceza com a Hespanha está fechada, parecendo que occorrem grandes disturbios na França.

Russia

PETROGRADO, 23—O Comité dos Soldados e Operarios enviou um telegrama aos socialistas e democratas de todas as nações do mundo, e especialmente aos austriacos e húngaros, pedindo que todos trabalhem com o maior empenho para evitar a execução do jornalista Adler, autor da morte do conde d.

Stuerghk. Naquelle despacho os socialistas russos denominam Adler o «campeão da liberdade de todos os povos e da paz universal».

PETROGRADO, 25—Os confictos suscitados pela questão da distribuição de terras estendem-se por todo o districto de Winsk, sendo a policia impotente para reprimil-os. Numerosos soldados tomaram parte activa no conficto, saqueando as propriedades do principe Mirsky.

Estados Unidos

WASHINGTON, 24 — O Departamento de Estado resolveu negar passaportes a todos os individuos que pretenderem seguir para Stocholmo para tomar parte na Conferencia Socialista da Paz. Qualquer cidadão norte-americano que estiver em Stocholmo ou para ali fór sem passaportes, e assistir á Conferencia será passivel da multa de cinco mil dollars, no maximo, e da pena de prisão por seis meses a tres annos.

É assim que o governo norte-americano se vai firmando definitivamente o campeão das liberdades humanas!

Inglaterra

Em correspondencia telegrafica enviada de Londres para o «Imparcial», a 20 de maio ultimo, o sr. Eduardo L. Keen, falando sobre a questão operaria na Grã-Bretanha, reproduziu os seguintes comentarios, ouvidos em conversa com um delegado operario e que «lançam uma grande luzesclarecedora sobre a questão»:

«A maior causa do mal do operario perito hoje em dia, é que ele não tem outros meios de fazer reconher os seus meritos, sino o de se declarar em greve: quando ele pede calmamente o que lhe é devido ou reclama dentro das normas constitucionais, vê-se esquecido; quando cessa o trabalho o governo começa a

RIO-AVE

O MELHOR VINHO VERDE QUE SE BEBE NO MUNDO

Pedir em todas as cazas de petisqueiras

e molhados

UNICOS IMPORTADORES

Rozario N. 133

MOURÃO & C.

GRANDE TINTURARIA LONDRES

E lavagem quimica

Rua 7 de Setembro, 147

Entre Uruguayana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem

TELEFONE N. 3093

CASA TIMTIM POR TIMTIM

SEMPRE NA PONTA

Especialidade em petisqueiras a portugueza

E COM ELLAS E SEM ELLAS

Aberto até 1 Hora da doite

DURAN & BARBOSA

Rua do Lavradlo n. 41

Telefone 3229 RIO DE JANEIRO.

BILZ

Delicioso refrigerante. Espumante sem alcool

Telefone 2361 CENTRAL

Café e Bilhares do Campo

Casa especial em, café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE

José Antonio de Azevedo

R. Frei Caneca 1

Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco

RIO DE JANEIRO

comprender no seu erro e então nos dá atecão.

Por onde se confirma a velha máxima da Internacional: «a emancipação dos trabalhadores tem que ser obra dos proprios trabalhadores».

França

PARIS, 24—O «Matin» publica um telegrama de Zurich, dizendo que, que a despeito dos desmentidos alemães, sabe-se ali por informações particulares dignas de inteira fé, que persistem as greves parciais em Berlim, Hamburgo, Kiel, Stettin, Bremen e tambem na região industrial do concavo do Rheno na Westphalia e na Siberia.

A causa desse movimento paredista é sempre a mesma: — os operarios queixam-se da insufficiencia da alimentação e da escassez dos salarios.

Sabe-se tambem que em quasi todas as usinas reduziram o numero de horas de trabalho devido a escassez de materia prima.

Nas usinas dos arredores de Berlim trabalha-se agora apenas durante cinco horas por dia.

Apesar disso os operarios recusam trabalhar allegando que os salarios não são suficientes para fazer face ao encarecimento dos generos de primeira necessidade.

A batata desapareceu totalmente do mercado ha já alguns dias.

Noruega

CHRISTIANIA, 25—A primeira manifestação popular contra a escassez dos alimentos realizou-se hontem. Cerca de 5.000 operarios e pequenos negociantes percorreram as ruas, protestando contra a alta do preço dos viveres.

No Parlamento tratou-se, igualmente, dessa momentosa questão, tendo sido apresentado um projecto de lei prohibindo a exportação de viveres e a entrada de navios alemães nos portos da Noruega.

A este projecto foi apresentada uma emenda, autorizando o governo a requisitar os viveres que se acham a bordo dos navios nacionais, prestes a partir para o estrangeiro.

O movimento popular de protesto contra a escassez dos viveres toma vulto, estando em rios de organização varios comités socialistas para tratar do assumpto.

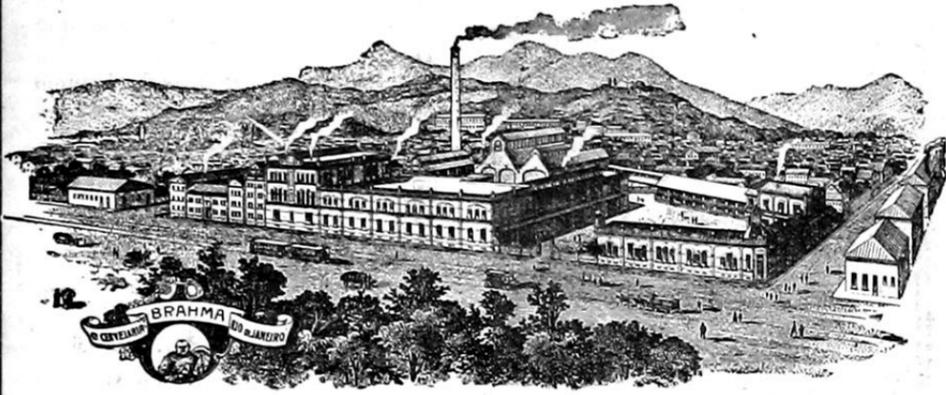
Espanha

MADRID, 25—Telegrapham de Barcelona: «Firmado por 35 representantes de sociedades operarias aqui existentes foi distribuido, hoje, largamente um manifesto contra a intervenção da Hespanha na guerra. Nelle os operarios hespanhos declararam-se dispostos a ir até a revolução, se tanto fór preciso, para impedir que a Hespanha tome parte na guerra europea.»

Austria-Hungria

STOCKOLMO, 22—Segundo informações bebidas em fontes húngaras, as fabricas de munições de Budápesth estão em greve desde o dia 1. deste mez.

Cervejaria Brahma



Recomenda as suas
afamadas marcas:



Fidalga Malzbier Brahma Porter

que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

BEBAM

CAXAMBÚ

A soberana das
aguas de meza

CERVEJARIA BOHEMIA

Prefijam sempre as nossas cervejas

Vienna, Aurora, Serrana e Petropolis

DEPOZITO GERAL:

RUA SENADOR POMPEU, 296

TELEFONE: 6099 NORTE

ALFAIATARIA SANTOS DUMONT Especialidade em
jaquetas de alpa-
ca e brancas para
"garçons" de res-
taurants, cafsé, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

'Caza Rist'

Depozito excluzivo de produtos
nacionais

VINHOS E CONSERVAS

Rua 7 de Setembro n. 77 Telefone 455 - Central

BEBAM

SALUTARIS

A Rainha das
Aguas de Meza

GENTRO COSMOPOLITA Séde: RUADO SENADO 215--217
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurants
clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente
para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia